

HORIZONTE MINERAL

JORNAL DA AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO



CARTA AO LEITOR

Dados têm um curioso talento para parecer importantes mesmo sem uso. Podem lotar servidores, alimentar planilhas e ainda assim não produzir uma única decisão inteligente. Seu valor surge ao virar conhecimento, critério e serviço público.

Esta edição do Horizonte Mineral percorre essa passagem. A capa apresenta os sistemas e painéis da ANM e lança o catálogo dos recursos digitais da Agência. Na entrevista, a superintendente de Economia Mineral e Geoinformação, Inara Barbosa, examina gargalos, a reorganização da área, além de tratar do lançamento da nova plataforma de minerais críticos e estratégicos.

O eixo alcança o papel da tecnologia em dar maior transparência e segurança às barragens de mineração do país através do SIGBM, e passa por um estudo sobre a Amazônia Legal, pela parceria com o Serpro para proteger os royalties da mineração e pelo desafio de se fazer o mapeamento geológico do território nacional.

Há, porém, vida bem antes do algoritmo. As bibliotecas preservam uma tradição de estudos institucionais iniciada ainda nos anos 1970; o projeto de memória preserva a trajetória de seus construtores; e um servidor com mais de meio século de serviços prestados à Agência mantém atualizada uma página de legislação mineral. Até o silício, substância mineral do mês, recorda que toda tecnologia nasce da matéria.

O conjunto propõe uma questão simples: como abrir informações sem expor o que deve permanecer protegido? Transparência não é despejar arquivos diante da sociedade. É dar contexto, acesso e significado. Boa leitura.

Tiago Souza – Chefe da Ascom

PALAVRAS DA DIREÇÃO

A ANM administra bases criadas em épocas distintas, sob regras diferentes e com finalidades nem sempre convergentes. O legado explica tanto a riqueza do acervo quanto suas limitações.

O catálogo apresentado nesta edição organiza os sistemas e painéis da Agência. A reestruturação da economia mineral e da geoinformação, aliada à plataforma de minerais críticos e estratégicos, amplia as condições para produzir análises cada vez mais consistentes.

O simples inventário, contudo, não resolve o problema da fragmentação. A informação só se torna confiável quando a coleta obedece a critérios, as áreas compartilham padrões e as ferramentas se comunicam.

A responsabilidade não cabe apenas à tecnologia: começa em cada uma das unidades que registram o dado e alcança quem o transforma efetivamente em decisão.

A consolidação de uma base tecnológica requer continuidade. Adiar atualizações não reduz custos; apenas transfere-os para processos mais lentos, que resultam em retrabalho e menor capacidade fiscalizatória.

Qualificar a infraestrutura protege o patrimônio informacional e melhora os serviços prestados à sociedade. Gestão de dados não é apoio: integra a regulação.

MAURO SOUSA
DIRETOR-GERAL



‘MAPA DA MINA’ GUIA USUÁRIOS ENTRE OS PAINÉIS E SISTEMAS DE DADOS DA ANM

Nova publicação apresenta e explica as principais funcionalidades de cada uma das plataformas informacionais disponibilizados pela agência

BRUNO MEIRELLES -----

Com o avanço da tecnologia, os estudos em papel gradualmente vão dando lugar a painéis e sistemas digitais. E se antes bastava uma visita à biblioteca para consultar as publicações reunidas em suas prateleiras, atualmente elas encontram-se dispersas pela internet. Ou seja, temos todas as informações a um clique de distância, mas não sabemos exatamente onde procurar.

Hoje, a maior parte dos estudos e dados disponibilizados pela Agência Nacional de Mineração encontra-se em formato eletrônico. Para ajudar os usuários a não se perderem em meio a esse verdadeiro oceano de informações, a ANM está lançando o “Mapa da Mina”, um guia completo que explica o que é e para que serve cada um dos seus recursos informacionais.

O levantamento inclui sistemas mantidos pelas mais diferentes áreas da Agência, como economia mineral, geoinformação, outorga, regulação, fiscalização, arrecadação, segurança de barragens, planejamento, finanças, logística e memória. Nesse sentido, o “Mapa da Mina” nasce com o propósito de ser uma verdadeira bússola para aqueles que desejam navegar por esse universo. **Acesse o guia e confira cada um dos recursos!**

Tradição em conhecimento

Ao longo das décadas, a agência construiu uma rica trajetória na produção de dados sobre o setor mineral, com publicações institucionais que a consolidaram como referência técnica em áreas como Geologia e Economia Mineral.

Na biblioteca de São Paulo, por exemplo, é possível encontrar desde um boletim sobre campanhas de reconhecimento geológico no Vale do Amazonas na década de 1910 até um relatório de 1921 reunindo dados de exportação dos principais minerais brasileiros com recortes por unidades da federação.

Já as coleções institucionais remontam aos anos 1970, quando servidores do antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) visitaram a Colorado School of Mines, nos Estados Unidos, e se inspiraram no modelo de publicações do serviço geológico norte-americano (USGI) para criar estudos similares sobre o cenário nacional. Nascia, assim, o Anuário Mineral Brasileiro, cuja primeira edição data de 1972 e segue ativo até os dias de hoje.

ENTREVISTA

TRANSFORMAR DADOS EM SABER ESTRUTURADO É DESAFIO DO SETOR MINERAL

IRIS VASCONCELLOS -----

“Ao transformar dados em conhecimento estruturado, a ANM contribui para o planejamento governamental, a segurança regulatória, a atração de investimentos e o aumento da competitividade da mineração brasileira.” Para a superintendente de Economia Mineral e Geoinformação (SEC), Inara Barbosa, esse é o principal valor do conhecimento gerado a partir dos dados do setor mineral.

Geóloga formada pela Universidade de Brasília (UnB), ela acredita que a gestão estratégica dessas informações ganha maior relevância com a posição de destaque do Brasil no cenário internacional. Em entrevista especial, Inara aborda os desafios e a importância dos sistemas que disponibilizam informações para o fortalecimento da mineração.

Qual é a importância da geração de dados na atividade da mineração?

Os dados constituem um dos principais ativos estratégicos da Agência e do setor mineral, servindo de base para a tomada de decisão de empresas, investidores, governos e da sociedade. São essas informações que permitem avaliar o potencial mineral do país, orientar investimentos, acompanhar a evolução da produção, fortalecer as ações de regulação e fiscalização, ampliar a transparência e subsidiar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da mineração.

Quais são os principais desafios e gargalos de fazer a produção e gestão desse conhecimento?

O principal desafio é transformar grandes volumes de dados dispersos em conhecimento estruturado, confiável e acessível. A ANM gerencia informações de diferentes naturezas. Elas precisam ser integradas, padronizadas e disponibilizadas de forma consistente para atender às necessidades da sociedade, do setor produtivo e do poder público

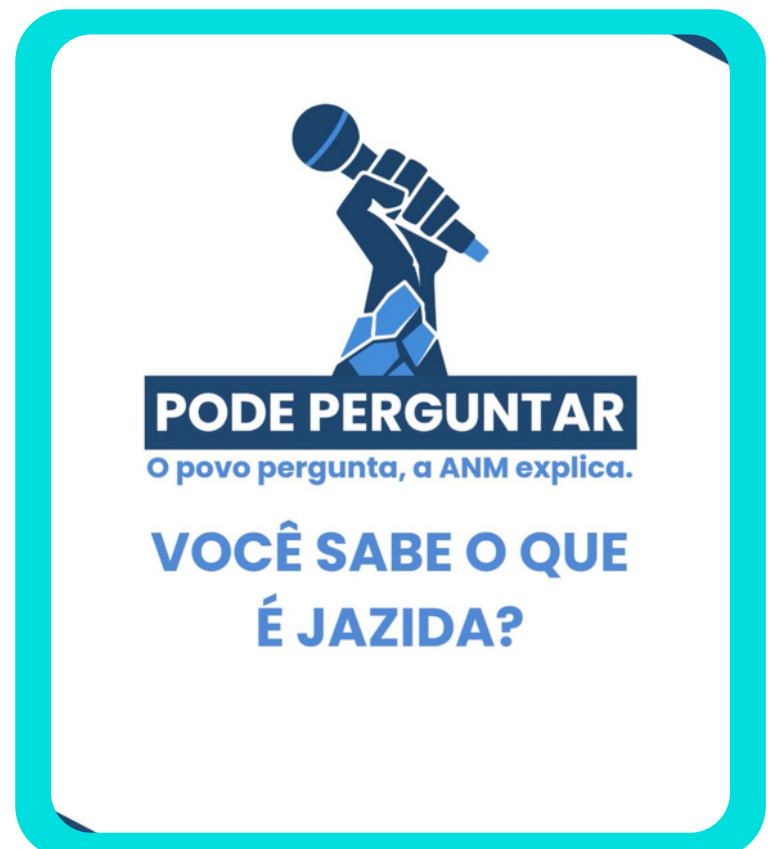
Confira a [entrevista na íntegra](#).

ANM NAS MÍDIAS

NOSSOS CONTEÚDOS QUE MAIS SE DESTACARAM!

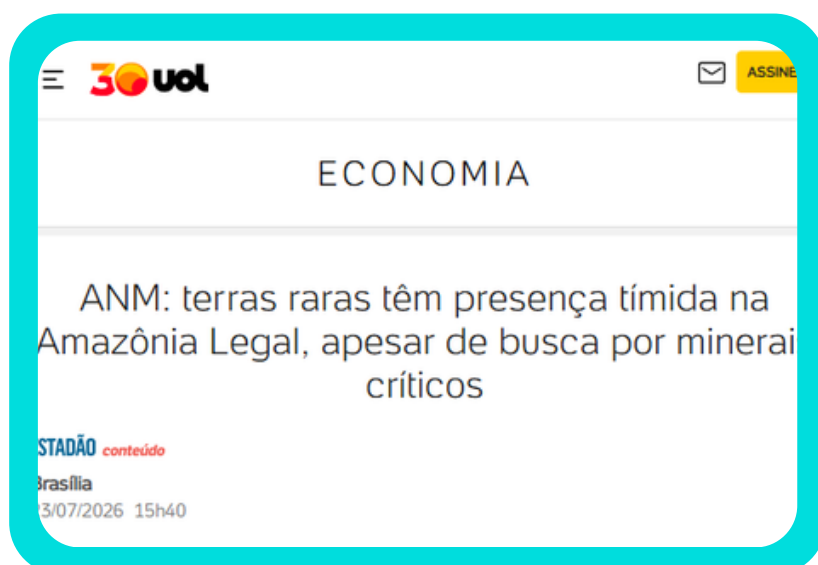
NAS REDES SOCIAIS:

A ANM segue ampliando o diálogo com o público geral nas redes sociais. No Instagram, um conteúdo sobre o termo “jazida” alcançou mais de 3 mil visualizações e 180 curtidas em apenas uma semana. Com linguagem acessível, o vídeo busca explicar o conceito de forma simples, despertando interesse e aproximando pessoas que não possuem um conhecimento técnico profundo dos temas da mineração.



JÁ EM OUTROS VEÍCULOS...

Um estudo elaborado para Superintendência de Economia Mineral e Geoinformação (SEG) sobre a presença de minerais críticos e estratégicos na Amazônia Legal ganhou amplo destaque na imprensa. Veículos como UOL e Estadão partiram do diagnóstico emitido pela agência para ressaltar o papel central da região no debate que visa construir uma Política Nacional para o setor.



Leia a **matéria**.

CONFIRA NOSSAS REDES!



@ANM_OFICIAL



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



ANM.GOV.BR

MINERAÇÃO RESPONSÁVEL

SIGBM USA DADOS PARA FORTALECER MINERAÇÃO RESPONSÁVEL E AMPLIAR TRANSPARÊNCIA E SEGURANÇA NA GESTÃO DE BARRAGENS

Ferramenta da ANM reúne informações estratégicas sobre barragens de mineração de todo o país, reforça a transparência e o controle social do setor e consolida ações voltadas para a segurança, o monitoramento e a sustentabilidade da atividade mineral

MARIZE TORRES -----

A mineração responsável passa, cada vez mais, pelo uso de ferramentas que reforçam a segurança e a transparência no setor. Nesse contexto, o Sistema Integrado de Gestão de Barragens de Mineração (SIGBM) consolidou-se como um instrumento essencial para o acompanhamento das estruturas minerárias em todo o país.

A plataforma reúne informações técnicas, documentos, mapas de inundação e dados atualizados enviados pelos empreendedores, permitindo maior controle regulatório e acesso público às informações.



Imagem gerada por IA para ilustrar uma fiscalização de barragem de mineração

Tecnologia a serviço da segurança

Além de apoiar a fiscalização, o SIGBM contribui para a prevenção de riscos ao permitir o monitoramento contínuo das condições das barragens e de suas classificações de segurança. A ferramenta também amplia a rastreabilidade das informações e fortalece a tomada de decisão baseada em dados. A iniciativa representa um avanço na governança do setor mineral, alinhando desenvolvimento econômico, segurança operacional e proteção da sociedade.

Saiba mais clicando [aqui](#).

SOLO TEMPO E CIÊNCIA

O DESAFIO DE CONHECER E MAPEAR O SUBSOLO DE UM PAÍS COM DIMENSÕES CONTINENTAIS

Conhecimento geológico é essencial a áreas que vão além da mineração, como gestão ambiental, recursos hídricos e planejamento territorial

MARIZE TORRES -----

Conhecer o subsolo de um país com dimensões continentais como o Brasil é uma tarefa complexa, mas fundamental para o desenvolvimento nacional. Com uma das maiores diversidades geológicas do mundo e áreas ainda pouco estudadas, o país busca ampliar seu conhecimento geocientífico por meio do Plano Decenal de Mapeamento Geológico do Brasil 2025–2034 (PlanGeo), coordenado pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB).

O mapeamento geológico identifica e representa as características das rochas, estruturas e formações que compõem o território. Essas informações servem de base para a pesquisa mineral, a gestão de recursos hídricos, o planejamento de obras de infraestrutura, o ordenamento territorial e a prevenção de riscos geológicos.

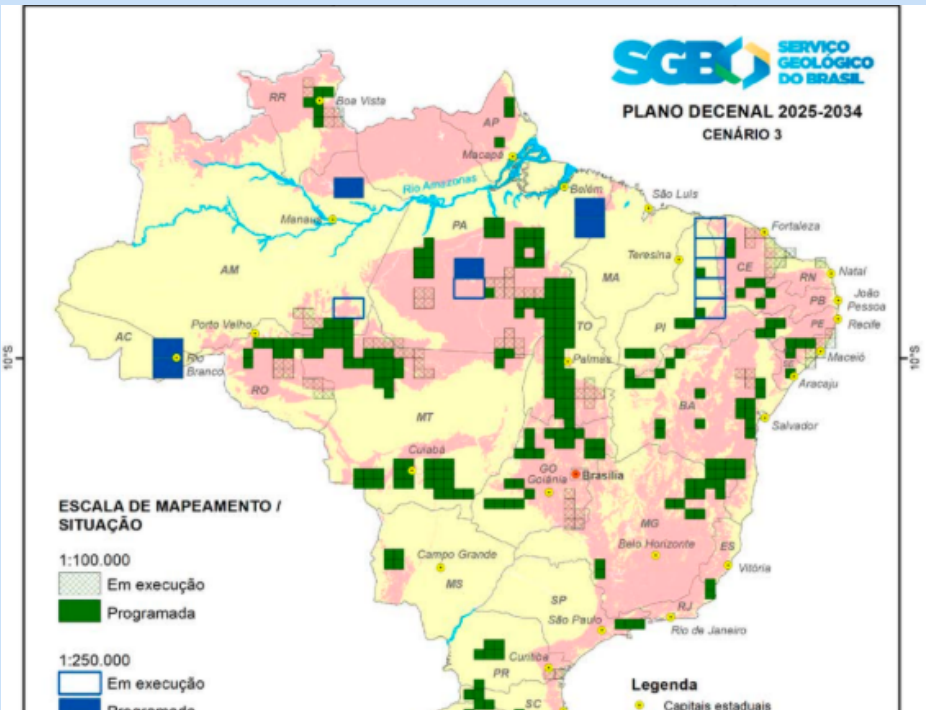
Desafio de escala continental

Apesar dos avanços das últimas décadas, grande parte do território brasileiro ainda demanda levantamentos mais detalhados. O desafio é intensificado pela grande extensão territorial do país, pela existência de áreas remotas de difícil acesso e pelas dificuldades logísticas que são encontradas em regiões como a Amazônia.

Segundo o SGB, expandir a cobertura cartográfica geológica é uma ação estratégica para reduzir lacunas de conhecimento e apoiar decisões públicas e privadas. Os trabalhos envolvem atividades de campo, análises laboratoriais e processamento de dados, muitas vezes realizados em locais afastados dos grandes centros.

Plano para a próxima década

Para acelerar esse processo, o SGB lançou o PlanGeo, que estabelece metas e diretrizes para o período de 2025 a 2034. A iniciativa prevê a ampliação do mapeamento em escalas mais detalhadas, priorizando áreas com baixo conhecimento geocientífico e potencial para geração de informações relevantes ao desenvolvimento do país.



Recorte do Plano Decenal 2025-2034 do Serviço Geológico do Brasil

De acordo com o órgão, os novos levantamentos deverão contribuir para aumentar o conhecimento sobre os recursos minerais brasileiros, aperfeiçoar estudos hidrogeológicos e fortalecer políticas públicas voltadas à gestão sustentável do território.

Conhecimento para o futuro

Mais do que identificar depósitos minerais, o mapeamento geológico ajuda a compreender a evolução do território brasileiro e oferece subsídios para decisões ligadas à conservação ambiental, à segurança de empreendimentos e ao uso responsável dos recursos.

Cada novo mapa produzido potencializa a base de conhecimento sobre o país e fortalece a capacidade de planejamento de governos, instituições, pesquisadores e setor produtivo. Em um cenário de crescente demanda por informações qualificadas, conhecer melhor o subsolo brasileiro também significa ter um país mais preparado para os desafios das próximas décadas.

Saiba mais: O Plano Decenal de Mapeamento Geológico do Brasil 2025–2034 está disponível no portal do SGB. Clique [aqui](#).

ESTUDO APONTA QUE QUASE METADE DO VALOR GERADO POR MINERAIS CRÍTICOS E ESTRATÉGICOS VEM DA AMAZÔNIA LEGAL

Diagnóstico elaborado pela Superintendência de Economia Mineral e Geoinformação revela potencial e desafios para extração mineral na região, apontando caminhos para construir Plano Nacional para o setor

BRUNO MEIRELLES -----



Adaptação da capa do estudo “Amazônia Legal: Minerais Críticos e Estratégicos”

Responsável por quase metade do valor gerado pelos minerais estratégicos do Brasil, a Amazônia Legal ocupa papel de destaque nos debates sobre mineração. Apesar do vasto potencial, a região se concentra na extração de ferro, bauxita, cobre e ouro, enquanto outras substâncias essenciais para o país, como cobalto, terras raras e potássio, ainda não têm produção significativa. Essa é uma das conclusões do estudo “Amazônia Legal: Minerais Críticos e Estratégicos – Diagnóstico Setorial”, lançado em julho pela Agência Nacional de Mineração.

Elaborado pela Superintendência de Economia Mineral e Geoinformação (SEG) da autarquia, o estudo tem o propósito de qualificar os debates em torno da construção de uma Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos para o Brasil, cujo projeto foi aprovado Senado Federal e encaminhado para sanção presidencial.

“O objetivo é oferecer uma base técnica robusta, territorial e econômica sobre o potencial dos minerais críticos e estratégicos para subsidiar as tomadas de decisões”, aponta Inara Barbosa, superintendente da SEG.

Ao longo do estudo, traça-se um panorama geral dos direitos minerários e da produção da região, com recortes por substância e unidade da federação. Além disso, o relatório reúne em uma única base dados a respeito de investimentos realizados nas áreas de pesquisa e lavra, congrega informações sobre arrecadação de royalties e comércio exterior, e lista os principais projetos de mineração em andamento no Brasil.

“Uma política pública de minerais críticos e estratégicos só é robusta quando parte de evidência, não de intuição. As informações reunidas permitem à União, aos estados e ao setor privado desenharem instrumentos de política creditícios, regulatórios, de infraestrutura com foco e eficiência, em vez de medidas genéricas, bem como entender onde estão os gargalos e as oportunidades”, resume João Vasconcelos, gerente de Economia Mineral.

Dentre os destaques apresentados, está a constatação de que Amazônia Legal concentra 48,2% dos processos para minerais críticos e estratégicos do Brasil. Os estados com maior relevância são Pará, com 51% dos processos da região, Mato Grosso (19,0%) e Rondônia (10,3%). O ouro é a substância mineral predominante, marcando presença em 67% dos processos. Na sequência, aparecem estanho (10%) e cobre (7,3%).

Entre 2006 e 2024 foram investidos R\$ 40,4 bilhões nas minas e usinas de beneficiamento de minerais estratégicos na Amazônia Legal, excluindo-se desta análise o minério de ferro. Os principais aportes em 2024 foram direcionados ao cobre (31,3%), níquel (19,8%), alumínio (18,7%), ouro (17,2%) e manganês (11,3%). Já os investimentos em pesquisa mineral totalizaram R\$ 4,9 bilhões entre 2003 e 2024, sendo 65,8% para ouro e 19,1% para cobre. Leia o estudo [aqui](#).



Acervo de documentos da gerência de Minas Gerais. Crédito: GEDOC

POR AÍ

FORÇA-TAREFA DE SERVIDORES ORGANIZA A MEMÓRIA DOCUMENTAL DA GERÊNCIA DE MG

IRIS VASCONCELLOS E LARA NERY -----

Uma força-tarefa da ANM avaliou e organizou cerca de 70 metros lineares de documentos acumulados na Gerência Regional de Minas Gerais. A medida é a extensão aproximada dos arquivos quando dispostos lado a lado em prateleiras, e equivale ao comprimento de quase uma piscina olímpica e meia.

O trabalho, realizado no mês de junho, reuniu cinco servidores e faz parte da Avaliação de Massa Documental Acumulada, atividade técnica que identifica e analisa documentos produzidos ao longo dos anos para definir o que deve ser preservado e o que pode ter outra destinação. A iniciativa busca organizar os acervos regionais e garantir a preservação do patrimônio documental da ANM para as próximas gerações.

Minas Gerais, que é um estado com tradição na mineração brasileira, reúne um acervo marcado pela diversidade de documentos produzidos ao longo de décadas. Entre os materiais encontrados estão documentos relacionados a barragens, materiais do cadastro minerário e fotografias.

Para Carla Viganigo, gerente de Governança de Dados, Gestão Documental e Memória, o trabalho vai além da organização física dos arquivos. “Trata-se de uma iniciativa que reduz riscos de perda de informações, apoia ações de transparência e contribui diretamente para a preservação da memória institucional”, explica a gerente, que também é responsável pela força-tarefa.

Durante a ação, cerca de 1.800 quilos de papel e 150 quilos de resíduos diversos sem valor documental ou bibliográfico foram destinados à reciclagem. Ao mesmo tempo, 345 caixas-arquivo, equivalentes a aproximadamente 49 metros lineares, foram organizadas para tratamento técnico posterior.

A previsão é que ações semelhantes sejam realizadas no Distrito Federal e nos estados de Pará e Goiás.

EVENTOS

BRASIL E COREIA DO SUL AMPLIAM COOPERAÇÃO NO SETOR MINERAL

IRIS VASCONCELLOS -----

A ANM e a Korea Mine Rehabilitation and Mineral Resources Corporation (KOMIR) firmaram, em Brasília, um memorando de entendimento para fortalecer a cooperação entre Brasil e Coreia do Sul no desenvolvimento sustentável do setor mineral. O acordo foi assinado pelo diretor-geral da ANM, Mauro Sousa, e pelo presidente da KOMIR, Youngsik Hwang.

A parceria prevê intercâmbio de conhecimentos e experiências em regulação, gestão mineral, inovação, tecnologia e sustentabilidade.

De acordo com o diretor-geral da ANM, Mauro Sousa, a assinatura do memorando representa uma nova etapa para a atuação internacional da Agência. “É um passo importante para internacionalizar a ANM e contribuir para o desenvolvimento da mineração brasileira”, revela.

A aproximação ocorre em um cenário de crescente demanda mundial por minerais críticos e estratégicos. A Coreia do Sul possui forte atuação nas indústrias de eletrônicos, semicondutores, baterias e veículos elétricos, enquanto o Brasil tem importantes reservas minerais estratégicas, incluindo terras raras.

O presidente da KOMIR, Youngsik Hwang, destacou o potencial que a parceria pode ter para aproximar os nações. “Esperamos estabelecer uma relação de longo prazo entre os dois países e suas empresas”, afirmou.

Para Gabriela Trida, coordenadora de Relações Internacionais da ANM, o memorando pode se tornar referência para futuras iniciativas. “O acordo pode servir como modelo para novas parcerias internacionais”. Leia a matéria completa [aqui](#).

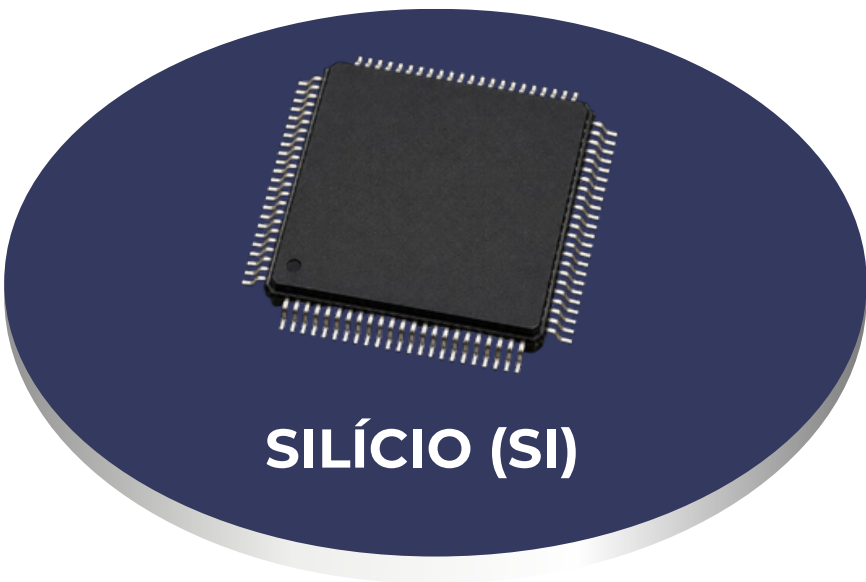


ANM e KOMIR firmam acordo. Crédito: Lara Nery

SUBSTÂNCIA MINERAL DO MÊS

Silício: da areia ao chip que transforma o prompt em inteligência artificial

IRIS VASCONCELLOS -----



Você provavelmente usa inteligência artificial todos os dias. Basta escrever um comando ou fazer uma pergunta para que, em segundos, um texto, uma imagem ou uma resposta sejam gerados. Mas você sabia que existe uma substância mineral indispensável para que tudo isso aconteça? O silício é o principal material utilizado na fabricação dos chips que processam bilhões de informações e tornam possível o funcionamento dos recursos de IA.

Obtido a partir do quartzo, abundante em areias e diversas rochas, o silício passa por processos industriais de purificação até se transformar em um semicondutor de alta qualidade, usado em microchips, processadores e circuitos integrados presentes em computadores, celulares e centros de dados.

O silício (Si), de número atômico 14, é um metaloide com propriedades físicas que permitem seu uso como semicondutor. Sua estrutura cristalina e a capacidade de conduzir eletricidade sob condições controladas fazem dele o material ideal para os transistores dos chips eletrônicos. É também o segundo elemento mais abundante da crosta terrestre e representa cerca de 28% de sua composição, embora seja encontrado na natureza apenas combinado ao oxigênio, formando a sílica do quartzo e das areias.

Além da eletrônica, o silício está em vidros, cerâmicas, cimento, silicones e painéis solares. Sua importância deu origem ao nome do Vale do Silício, nos Estados Unidos, principal polo mundial de inovação tecnológica.

O Brasil possui grandes reservas de quartzo, especialmente em Goiás, Minas Gerais e Bahia. Segundo o Anuário Mineral Brasileiro, em 2024 havia 18 minas e captações de quartzo (cristal) e outros piezoelétricos em operação. Em 2025, a produção bruta da substância movimentou R\$ 33,6 milhões.

Saiba mais no [Anuário Mineral Brasileiro](#).

CULTURA

MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNB TRANSFORMA O CONHECIMENTO EM PATRIMÔNIO E PRESERVA A MEMÓRIA DA TERRA

Local organiza dados científicos para contar história geológica do planeta e aproximar público da mineração

LARA NERY*-----

Meteoritos, fósseis, minerais e artefatos arqueológicos fazem de espaços como o Museu de Geociências da Universidade de Brasília (UnB) muito mais do que simples locais de exposição. Eles são centros de preservação, organização e difusão do conhecimento científico, reunindo coleções que registram a história da Terra e servem de base para pesquisas, ensino e divulgação.

A exposição "Conhecendo a Terra em Três Atos" apresenta a origem do Sistema Solar, a evolução da vida, a arqueologia e os processos geológicos por meio de um acervo construído ao longo de décadas. Parte desse patrimônio está ligada à mineração, que expõe camadas de rochas e revela fósseis, o que permite ações de salvamento paleontológico e amplia o conhecimento sobre a história do planeta.

Ao transformar coleções em informação acessível, os museus também desempenham um papel essencial na gestão de dados científicos e preservam registros que conectam geologia, paleontologia, arqueologia e mineração. Clique [aqui](#) e leia a matéria completa.

E você, conhece algum museu de geociências no seu estado? Envie uma foto da visita e conte um pouco sobre a experiência no e-mail ascom@anm.gov.br.

**Estagiária sob supervisão da chefia.*



Rochas e fósseis em exposição no Museu de Geociências da UnB. Crédito: Lara Nery

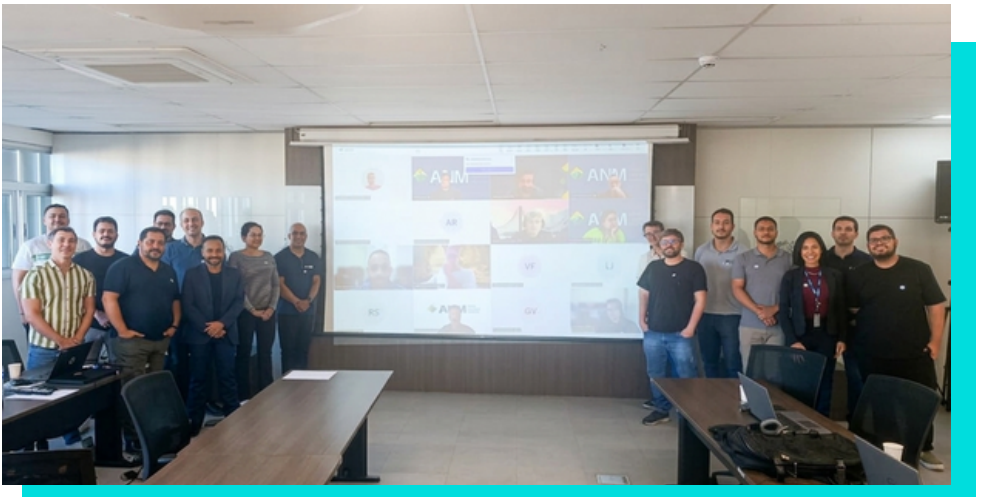
CAPACITAÇÃO

PARCERIA COM O SERPRO AVANÇA EM SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA FORTALECER A INTEGRIDADE DOS ROYALTIES DA MINERAÇÃO

Oficina sobre a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) discutiu medidas para ampliar o *compliance*, combater a concorrência desleal e modernizar a gestão dos recursos

MARIZE TORRES -----

A Agência Nacional de Mineração (ANM) e o Serpro realizaram, de 30 de junho a 2 de julho de 2026, a oficina Plataforma de Gestão Mineral – Integridade de Royalties da Mineração. O encontro reuniu em formato híbrido equipes técnicas das duas instituições para desenvolver soluções voltadas à modernização da gestão da CFEM, com foco em integridade, conformidade e eficiência.



Servidores da ANM durante oficina. Crédito: Alexandre de Cássio Rodrigues

A iniciativa busca enfrentar a inadimplência de valores declarados e não recolhidos, problema que reduz a arrecadação, prejudica os entes beneficiários dos royalties e gera distorções concorrenciais.

A solução prevê maior integração de dados, rastreabilidade e automação de procedimentos, conforme a Resolução ANM nº 156/2024. Com potencial de recuperar até R\$ 1,4 bilhão de recursos por ano, a medida tem os benefícios de fortalecer a arrecadação, reduzir perdas, ampliar o controle e reforçar a transparência na gestão dos royalties da mineração.

As próximas etapas envolvem consolidar o protótipo da solução, detalhar os requisitos técnicos e jurídicos, validar os fluxos administrativos e avançar na integração entre os diferentes sistemas.

MEMÓRIA

‘HISTÓRIA ORAL’ REÚNE DEPOIMENTOS EM VÍDEO QUE REGISTRAM MEMÓRIA DA AGÊNCIA A PARTIR DE QUEM VIVENCIOU A INSTITUIÇÃO

IRIS VASCONCELLOS -----

Projeto da bibliotecária Silvana Fontanelli tem objetivo de contar história da ANM pelo ponto de vista de seus protagonistas

Por meio de depoimentos gravados em vídeo, a iniciativa “História Oral” busca construir um acervo sobre gestão e regulação mineral a partir das memórias de profissionais que atuaram no antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e na ANM.

Os relatos abordam aspectos técnicos, formação da cultura profissional, transformações institucionais e situações do cotidiano. Até o momento, foram realizadas quatro gravações que somam cerca de 11 horas de registros.

Um dos depoimentos é de Victor Hugo Froner Bicca, geólogo que ingressou no DNPM em 1984 e foi diretor-geral da instituição. Em sua fala, ele abordou o processo que resultou na criação da ANM, a transição do departamento para a Agência, os desafios institucionais e a evolução da política de segurança de barragens.

Outra gravação foi a de Arnaldo Calouro, que entrou no DNPM em 1971 e permaneceu no órgão até 2021. Entre suas lembranças está a participação e organização de campeonatos de futebol de salão com os distritos, atuais gerências regionais. “Por gostar muito de futebol e saber que alguns colegas também gostavam, participei da primeira disputa em 1987 ou 1988, em Floripa. Também organizei um campeonato em 1991 em São Paulo”, conta.

José Teodorico, que ingressou em 1979, falou sobre sua trajetória, as atividades de fiscalização e fomento e as mudanças pelas quais passou a instituição. “Nosso salário é fruto dos impostos pagos por todos os cidadãos brasileiros e nada mais digno que oferecer serviços para os regulados com o objetivo de fomentar a mineração”, afirma.

Para Silvana, o projeto resgata aquilo vai além do mero registro em documentos. “Dessa forma, nós produzimos conhecimento e conseguimos colocar um outro lado da memória, que é baseado na perspectiva de quem participou da história”, explica.

O acervo do projeto ainda está em construção e deve reunir novas entrevistas, transcrições e depoimentos de profissionais de variadas regiões do país. “Esse tipo de coleta de depoimentos é diferente de uma entrevista jornalística. Fica para a posteridade. Deve ser divulgado na íntegra”, explica Silvana.



Servidores, Teodorico e Arnaldo, registram depoimentos para o projeto de memória “História Oral”. Crédito: Silvana Fontanelli

VALORES DA ANM

CONHECIMENTO SE CONSTRÓI JUNTO

Ação para transformar diferentes conjuntos de dados em informações úteis constitui um trabalho coletivo que fortalece pessoas, processos e resultados

MARYANNA BESERRA -----

Em algum momento da rotina, todos nós já procuramos uma informação e pensamos: “alguém já deve ter resolvido isso antes”. Muitas vezes, ela realmente existe. O desafio é encontrá-la, utilizá-la e transformá-la em algo que ajude a construir soluções melhores.

Por isso, o gerenciamento de dados e a produção de conhecimento estruturado têm ganhado importância nas organizações. Não se trata apenas de armazenar informações ou preencher sistemas, mas de transformar experiências, registros e aprendizados em um patrimônio que possa ser compartilhado e utilizado por todos.

Na ANM, essa construção acontece diariamente. Cada parecer elaborado, análise concluída, dado registrado e informação compartilhada contribuem para formar uma base de conhecimento que fortalece a atuação da Agência. Quando esse conhecimento está organizado e acessível, o trabalho flui melhor, as decisões ganham qualidade e as equipes atuam de forma mais integrada.

Esse caminho dialoga com a busca pela Excelência, que nos incentiva a aprimorar continuamente nossas entregas e tomar decisões mais qualificadas. Também reflete a Inovação, ao buscarmos novas formas de organizar informações, compartilhar aprendizados e gerar inteligência a partir dos dados que produzimos.

O conhecimento institucional não pertence a uma única área ou pessoa. Ele cresce com a colaboração. Quando uma experiência é registrada, uma boa prática é compartilhada ou uma informação é disponibilizada, todos ganham.

Por isso, participe dessa construção: valorize a qualidade das informações que produz, compartilhe conhecimentos e contribua para fortalecer nossa memória institucional. Afinal, os dados cumprem seu verdadeiro papel quando deixam de ser apenas registros e passam a gerar conhecimento capaz de apoiar decisões, impulsionar melhorias e fortalecer a atuação da ANM em prol da sociedade.



TRANSPARÊNCIA: PRINCÍPIO FUNDAMENTAL PARA A ATUAÇÃO DA ANM

Publicidade como regra e sigilo como exceção fortalecem acesso à informação

JOSE CEZÁRIO - CHEFE DA DIVISÃO DE TRANSPARÊNCIA E DADOS ABERTOS (DIVTDA)

A transparência é um direito do cidadão e um dever da Administração Pública. Todo cidadão tem o direito de acessar informações produzidas e mantidas pelo governo, como previsto na Constituição Federal. Esse princípio foi fortalecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e consolidado pela Lei de Acesso à Informação (LAI), que estabelece a publicidade como regra e o sigilo como exceção.

Na Administração Pública Federal, a Política de Transparência e Acesso à Informação está baseada em três pilares: transparência passiva, transparência ativa e dados abertos.

A transparência passiva ocorre quando o cidadão solicita uma informação pública. Esses pedidos são realizados, principalmente, pela plataforma Informa.BR e recepcionados pela Ouvidoria, que os encaminha às áreas responsáveis pela resposta.

Já a transparência ativa consiste na divulgação espontânea de informações de interesse público. No portal da ANM e em outros canais do Governo Federal, estão disponíveis dados sobre orçamento, despesas, licitações, contratos, agendas de compromissos, estrutura organizacional, programas e ações da Agência.

Os dados abertos são informações disponibilizadas em formato digital e de livre utilização, permitindo que cidadãos, pesquisadores e empresas desenvolvam estudos, serviços e soluções inovadoras. Por meio do Plano de Dados Abertos, a ANM organiza e amplia a oferta dessas informações, garantindo qualidade, compreensão e possibilidade de reutilização.

Ao promover o valor da Transparência e facilitar o acesso à informação, a ANM fortalece o controle social, contribui para a prevenção da corrupção e amplia a confiança da sociedade em suas ações.

LADO B

COM 51 ANOS DE CASA, GEÓLOGO MIGROU PARA A ÁREA DE TI E FOI UM DOS PIONEIROS NO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DA AGÊNCIA

Servidor de Recife, Clóvis criou sistema digital que funcionava como embrião do Cadastro Mineiro e concebeu site que é referência em compilar normas do setor

BRUNO MEIRELLES -----

Imagine o desafio de localizar diferentes processos minerários em papel espalhados pela repartição. Ou pense nas dificuldades para se manter atualizado em meio a um universo de normas minerárias dispersas. Esses são alguns dos desafios que Clóvis Ático buscou superar através da tecnologia ao longo de mais de meio século de serviços prestados à Agência.

Geólogo de formação e especialista em recursos minerais desde 1975, Clóvis teve seu primeiro contato com computadores em 1983, durante um treinamento no Canadá. A experiência foi tão impactante que o levou a deixar de lado a geologia para se especializar em tecnologia da informação.



Clóvis Ático na sede de Recife. Crédito: Gerência de PE

Entre suas contribuições para a ANM, está a criação do Neo_Sicop em 1989, um sistema pioneiro com informações virtuais sobre processos minerários, A plataforma funcionava como uma espécie de embrião do que anos depois viria a ser o Cadastro Mineiro. Já em 2001, o especialista resolveu compilar toda a legislação mineral do país em um único local. Nascia assim o dnpm-pe.gov.br, um dos sites mais importantes sobre legislação mineral brasileira.

“Duas colegas que entraram na Agência em 2025 se tornaram servidoras graças ao meu site. Pensava em me aposentar, mas foi um estímulo para continuar. Quero seguir com o projeto mesmo depois da aposentadoria”, encerra. Confira a [matéria na íntegra](#).

CAMPANHA

EXAMES MÉDICOS PERIÓDICOS

Já está disponível a página da campanha de Exames Médicos Periódicos (EMP) 2026 da ANM.

Fruto de uma iniciativa da Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP), por meio da Gerência de Saúde e Qualidade de Vida (GESQV), a ação tem como objetivo prevenir doenças, além de promover e acompanhar as condições de saúde dos servidores, contribuindo para a identificação precoce de fatores de risco e para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

O espaço digital reúne cronograma, cartilha, orientações, perguntas frequentes, passo a passo no SouGov.br e demais informações necessárias para acompanhar todo o processo. As convocações seguem até o dia 30 de outubro. Acesse a página, esclareça suas dúvidas, acompanhe os prazos e participe da campanha. Sua saúde merece atenção.



EXPEDIENTE

Horizonte Mineral é uma publicação mensal da Assessoria de Comunicação da Agência Nacional de Mineração

Diretor Responsável
Mauro Sousa

Diretoria Colegiada
José Fernando Gomes Júnior
Fábio Fernando Borges
Luiz Paniago Neves

Chefe da Ascom
Tiago Souza

Editor
Bruno Meirelles

Jornalista
Iris Vasconcellos

Relações Públicas
Marize Torres Magalhães

Diagramação - Designers
Maria Luísa Monteiro
Débora Raquel

Tecnologia da Informação
Tiago Santos Borges

Designer
Marcos Antônio

Secretária Executiva
Monica Cristiane

Técnico de Secretariado
Diego Rocha Borges

Estagiários
Ketlyn de Santana Martins
José Arthur Alves Frazão
Lara Nery

Ascom@anm.gov.br

